

28 de novembro de 2024

AGENDA/CULTURA

Ópera em Braga, Vila Real, Caldas da Rainha, Lisboa e Faro

Entre janeiro e abril, a ópera percorre o país de norte a sul; e a programação de concertos estrutura-se em ciclos sobre Guerra, Fausto, Compositoras e as efemérides ligadas a Camões e Bomtempo. O São Carlos está em andamento!

A viagem operática iniciada em setembro, e que registou já duas passagens pelo Porto, segue no próximo quadrimestre para **Faro** (fevereiro), **Vila Real** (fevereiro) e **Caldas da Rainha** (março), onde apresentamos a ópera romântica **L'elisir d'amore**, de Gaetano Donizetti, uma produção de 2022 do São Carlos, com um dispositivo cénico pensado por Mário João Alves para permitir a circulação pelo país.

Em março, estaremos no Centro Cultural de Belém, em **Lisboa**, para uma das principais novidades e um dos grandes destaques deste período: **Jenůfa**, a obra-prima de Leoš Janáček, pelo olhar do conceituado Robert Carsen. Mais do que um encenador, Carsen é um contador de histórias, um visionário e um mestre do palco, que encontra no amor desesperado de **Jenůfa** terreno fértil para o espetáculo que promete e que marca, também, a estreia da versão original de 1908 em Portugal.

Em abril, no São Luiz (**Lisboa**) e no Theatro Circo (**Braga**), apresentamos a oratória **Il trionfo del tempo e del disinganno**, de Georg Friedrich Händel, uma peça que parte de personagens alegóricas – Beleza, Prazer, Tempo, Desengano – para falar sobre a passagem do tempo, uma questão dos nossos dias, que justifica a encenação contemporânea de Jacopo Spirei. O espetáculo estreou em 2024, em Buxton (Reino Unido).

Ciclos Temáticos

Para além dos grandes concertos previstos para Almada (Grandes Coros de Ópera que prossegue o seu roteiro nacional) e para o Centro Cultural de Belém (*Um Requiem Alemão*, de Brahms), há três programas orquestrais que se destacam também pelo protagonismo que assumem nos respetivos ciclos temáticos: Guerra, Fausto e Compositoras.

O ***Requiem da Guerra***, de Britten é uma das inúmeras obras muito significativas que abordam o sofrimento causado pela **Guerra** e é o ponto de partida para uma reflexão mais alargada sobre o flagelo que se perpetua. O concerto tem lugar no Teatro Camões e é dirigido por Graeme Jenkins.

No mesmo local e com a mesma direção musical, será apresentada a extraordinária obra de Robert Schumann, ***Cenas do Fausto de Goethe***, personagem apaixonante, objeto de inúmeras interpretações e expressões. Nesta temporada, o concerto inaugural, a ***8.ª Sinfonia*** de Mahler, marcou o início deste ciclo dedicado a **Fausto** que prosseguirá nos próximos períodos de programação.

Em abril, no Teatro Aberto, Rita Castro Blanco dirige a orquestra num programa dedicado a **Compositoras**, uma linha de programação que procura dar eco ao extenso trabalho de recuperação, gravação e edição de obras de mulheres compositoras, que tem sido desenvolvido nos últimos anos e que urge divulgar.

Por último, damos continuidade ao ciclo que celebra o V Centenário de Camões; e iniciamos as comemorações dos 250 anos do nascimento de João Domingos Bomtempo, muito mais do que apenas um pianista, com a dupla apresentação da sua cantata ***A paz da Europa***, com solistas do Coro do Teatro Nacional de São Carlos.

Consonâncias e Música de Câmara

O ciclo Consonâncias é preenchido por concertos para orquestra, um solista instrumental e uma solista de canto, formações clássicas que circularão pela Grande Lisboa, Alter do Chão e Évora. O ciclo combina uma peça concertante com um solista da Orquestra Sinfónica Portuguesa, uma obra para orquestra e canto, e uma obra simplesmente orquestral, sem condicionantes de estilo ou época.

Os concertos de música de câmara regressam neste período em parceria com várias entidades, das quais destacamos o São Luiz, que acolhe quatro concertos ***Jardim Aberto***, dando assim continuidade aos ***Foyer Abertos***, apresentados com grande sucesso em São Carlos.

Atividades complementares

Para lá das grandes cidades, dos grandes palcos e dos grandes monumentos, onde a programação será recheada de espetáculos de repertório clássico e neles a Ópera encenada e os grandes concertos sinfónicos e coral-sinfónicos serão embaixadores culturais, o périplo pelas regiões de baixa densidade populacional, riquíssimas de história, lendas, monumentos e lugares mágicos – tantas vezes esquecidos – será outro trilho obrigatório na nossa descentralização.

Contadores de histórias, participação local, concursos e festivais farão parte de um programa alargado e sem precedentes na ação cultural do Teatro Nacional de São Carlos. As residências artísticas, as conferências e conversas temáticas e as exposições com pequenos núcleos temáticos farão parte de um programa complementar aos espetáculos.

São Carlos em Andamento

Com o encerramento ao público do Teatro Nacional de São Carlos para obras de Conservação e Restauro, Requalificação e Modernização no âmbito do PRR - Plano de Recuperação e Resiliência, a Orquestra Sinfónica Portuguesa e o Coro do Teatro Nacional de São Carlos prosseguem a viagem que os tem levado a outros palcos nacionais. Uma percurso musical que, aos nove concelhos do primeiro quadrimestre, soma agora dez concelhos, sete dos quais em estreia.

A coordenação da programação agora apresentada resulta de um trabalho da Comissão Artística composta por **João Paulo Santos**, diretor de estudos musicais, **Antonio Pirolli**, maestro titular da Orquestra e **Giampaolo Vessella**, maestro titular do Coro.

A partir de hoje, a programação pode ser consultada no **novo site do São Carlos**, ferramenta com design renovado e com mais funcionalidades, que permite acompanhar de forma detalhada a nossa atividade artística, educativa, participativa e patrimonial.

Mais informações:

Dossier de imprensa, em anexo.

www.saocarlos.pt